

Avaliação de Progênies e Clones de Guaranazeiros em Rondônia

Rogério Sebastião Corrêa da Costa¹, George Duarte Ribeiro¹, Vanda Gorete Souza Rodrigues¹

Introdução

O guaranazeiro (*Paullinia cupana* H.B.K.) é uma fruteira nativa da Amazônia e foi durante séculos utilizadas pelas civilizações indígenas, devido suas propriedades estimulantes e medicinais. O produto desponta como grande potencial para os mercados interno e externo, e vem sendo comercializado sob as formas de refrigerantes, bastão, pó e xarope. O Brasil, praticamente, é o único produtor mundial, com exceção de pequenas áreas plantadas na Amazônia venezuelana e peruana.

Em Rondônia é uma cultura de grande importância para a agricultura familiar rondoniense, uma vez que o guaraná é cultivado principalmente por pequenos produtores, envolvendo um grande contingente de mão-de-obra familiar. Nos municípios de Ariquemes e Machadinho do Oeste estão os maiores produtores, entretanto com a produtividade bastante variável, com plantas produzindo em média em torno de 300g/planta/ano. A alta desuniformidade dos cultivos deve-se, principalmente nos plantios realizados com sementes, aliado a incidência de doenças (antracnose e superbrotamento) e o ataque de tripses, e do baixo índice tecnológico utilizado. A utilização de clones tem possibilitado diminuir a grande variação fenotípica presente no guaranazeiro, selecionar materiais com ampla adaptabilidade, boa estabilidade e resistência a doenças, contribuindo para a melhoria na produtividade e qualidade do guaranazeiro.

O programa de melhoramento genético do guaranazeiro teve início em 1976, através da antiga Uepae de Manaus, hoje Embrapa Amazônia Ocidental, com a seleção fenotípica de matrizes em área de produtores. A partir de 1983, ensaios de avaliação de clones e progênies foram instalados na região Norte, Bahia e Mato Grosso. Os resultados com progênies não foram animadores, porém com relação aos clones foi possível identificar alguns materiais superiores. O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão resumida dos trabalhos com progênies e clones de guaranazeiro em Rondônia.

¹Pesquisadores da Embrapa Rondônia, BR 364 Km 5,5, Caixa Postal 406, Porto Velho, Rondônia. rogerio@cpafro.embrapa.br

Material e Métodos

Em Rondônia foram realizados três ensaios, sendo dois no campo experimental da Embrapa Rondônia em Porto Velho e o terceiro em uma propriedade particular no município de Ariquemes. A área experimental em Porto Velho apresenta um solo era do tipo Latossolo amarelo. No primeiro experimento foram testados vinte e uma matrizes de guaranazeiro, selecionadas em Maués. No segundo ensaio foram testados três clones (CMA 346, CMA 352 e CMA 347) e diferentes níveis de adubação, sendo utilizadas mudas oriundas da Embrapa Amazônia Ocidental. Em Ariquemes o ensaio foi implantado em um solo do tipo Latossolo vermelho amarelo, textura média, sendo introduzidos 15 clones oriundos da Embrapa Amazônia Ocidental.

Resultados e Discussão

No primeiro ensaio em Porto Velho destacaram-se as seguintes progênies, nas variáveis desenvolvimento vegetativo e produção: RO 80-8(MAU M-5); RO 80-5(MAU M-19); RO 80-3(MAU M-32); RO 80-9(MAU M-2) e RO 80-7(MAU M-1).

Na figura 1 são apresentados os dados médios de quatro safras dos clones de guaranazeiros testados no segundo ensaio em Porto Velho. Os clones mais produtivos, independente da adubação, foram o CMA 346, que obteve uma produção média por planta de 895 g de semente seca/ano e CMA 347 com 609 g de sementes seca/ano.

No ensaio em Ariquemes onde estavam sendo testados 15 clones foi possível realizar apenas as avaliações de desenvolvimento vegetativo, devido o cancelamento do ensaio, destacando-se clones CMA 203, CMA 224 e CMA 227, com os maiores índice médios de sobrevivência e maiores comprimentos de ramos.

